

# Encontro de Usuários de Sistemas de Publicação - SIS PUB



## EDITORAS UNIVERSITÁRIAS E A PUBLICAÇÃO DE LIVROS DIGITAIS NO BRASIL

Andrade, Roberia de Lourdes de Vasconcelos<sup>1</sup>  
Araújo, Wagner Junqueira de<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas/Curso de Biblioteconomia/ [roberiabiblio@gmail.com](mailto:roberiabiblio@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba/Departamento de Ciência da Informação/Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/ [wagnerjunqueira.araujo@gmail.com](mailto:wagnerjunqueira.araujo@gmail.com)

### RESUMO

As editoras universitárias ao longo das décadas desempenham um papel fundamental no processo de produção e divulgação da produção científica. Com o desenvolvimento das tecnologias, sobretudo, da Internet novas formas de produção e divulgação foram surgindo, apresentando assim um novo desafio para as editoras, a produção de livros no formato digital. Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo mapear as editoras universitárias brasileiras públicas que atuam com os livros digitais. A metodologia da pesquisa é de natureza descritiva com uma abordagem quali-quantitativa. A coleta dos dados se deu por meio da análise documental das páginas Web das editoras e a análise dos dados se deu sob análise descritiva por variáveis. Os resultados da pesquisa evidenciam que mesmo que lentamente as editoras universitárias vêm se inserindo no contexto do mercado digital, destaca-se que no universo das editoras universitárias públicas filiadas a Associação Brasileira das Editoras Universitárias 56% publicam livros em formato digital. Contudo, poucas utilizam plataformas digitais para auxiliar no processo editorial, tal qual ocorre como os periódicos científicos. Acredita-se que a utilização de plataformas como a *Open Monograph Press* que possibilita o gerenciamento, fluxo da produção e divulgação científica, tende a auxiliar as editoras a se inserirem no universo de produção dos livros digitais.

**Palavras-Chave:** Livro Digital. Editora Universitária. *Open Monograph Press*.

### 1 INTRODUÇÃO

O livro ao longo dos séculos sempre teve um papel fundamental para a preservação, disseminação e democratização do conhecimento. Com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e, sobretudo, com a Internet mudanças significativas aconteceram, essencialmente, no modo de produção, disseminação, acesso e uso da informação. O conteúdo intelectual que estava limitado a uma parcela da sociedade, na atualidade com a utilização de plataformas e ambientes digitais possibilita uma maior interação entre o autor e o leitor, amplia o universo dos autores, bem como permite que a produção científica não fique represada em suas instituições de origem.

Nesse sentido, o mercado editorial tem o desafio de, a cada dia, evoluir o modelo tradicional das publicações, visando atender uma demanda que surge da própria sociedade, para um novo consumidor digital. Tal público tende a se tornar crescente,

principalmente, com o número de ferramentas digitais e a democratização das mídias. Procópio (2013, p. 112) destaca que “o livro da era digital ainda não mantém um mercado tão consolidado quanto [...] o livro impresso, mas já permite uma flexibilidade no que diz respeito a novas formas de produção de obras, novos percentuais de direitos autorais e, principalmente, novos modos de ler um livro”.

Nesse cenário editorial, destacam-se as editoras universitárias brasileiras que tiveram suas atividades iniciadas a partir da década de 1960. De acordo com Bufrem e Garcia (2014, p. 154) compete a editora universitária “o papel de produção e difusão do conhecimento”. As editoras universitárias oferecem a sociedade a sua produção intelectual que é caracterizada como especializada e abrange várias áreas do conhecimento. Visa à democratização da produção intelectual que é resultado de pesquisas, construções de teorias, reflexões, etc. Desempenha um papel importante na ciência e tecnologia, possibilitando assim um desenvolvimento social do país.

Mesmo tendo um papel importante, verifica-se um descompasso na produção de livros digitais por tais instituições, quando comparado ao crescente número de produções dos periódicos científicos, conforme pode ser constatado nos dados divulgados pelo *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*.

A inserção das editoras universitárias no mercado editorial digital não depende exclusivamente da disponibilização de páginas na Web, mas de toda uma mudança em suas políticas editoriais. Dois movimentos tendem a auxiliar essa inserção: o movimento de acesso aberto e a utilização de plataformas para a publicação e gerenciamento dos livros digitais.

O movimento de acesso aberto vem marcar uma nova era na comunicação científica. Para Cordón García et al. (2014) o acesso aberto possibilita um acesso ilimitado a informação científica, de modo que qualquer pessoa pode utilizar as informações digitais sem restrições.

Diversas são as plataformas para a publicação de livros digitais que podem ser utilizadas, dentre elas destaca-se: *Amazon, iBooks, Wattpad, My eBook, Open Monograph Press, Open Book Publishers, Scielo Livros*, etc. As características e funcionalidades são diferenciadas, entretanto, todas compartilham o principal objetivo, a disseminação dos livros em formato digital. Diante desse cenário de mudanças e inserção do livro digital acadêmico no mercado editorial digital, eis que surge a questão problema: **como está a atuação das editoras universitárias quanto a publicação de livros digitais?**

Portanto, esse artigo tem por objetivo mapear as editoras universitárias brasileiras públicas que atuam com os livros digitais e apresentar as suas características. Ressaltar-se que este artigo é parte de uma pesquisa de tese que está em desenvolvimento.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é descritiva ancorada numa abordagem mista quali-quantitativa. A pesquisa descritiva tem a finalidade de identificar e apresentar características do objeto estudado. De acordo com Creswell (2010) a utilização do método misto possibilita que tanto a coleta como a análise dos dados ocorram utilizando as duas abordagens simultaneamente, auxiliando assim na interpretação dos resultados.

O universo da pesquisa tem como escopo as editoras universitárias brasileiras filiadas a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) uma associação que tem como missão atuar no desenvolvimento cultura editorial universitária, dando mais visibilidade à produção científica, acadêmica e cultural das universidades associadas. A ABEU possui 118 editoras filiadas, em uma primeira análise identificou-se o tipo de editora, sendo: 64 públicas, 41 privadas e 13 outras. Assim, a amostra é constituída pelas 64 editoras universitárias públicas.

A partir do mapeamento das editoras deu-se início a coleta dos dados, nos dias 23 e 24 de março de 2017, sendo o instrumento utilizado à análise documental, tendo como fonte as páginas Web das editoras. A análise dos dados levantados, se deu sob análise descritiva e por meio de variáveis definidas de acordo com o objetivo da pesquisa, são elas: **catálogo, disponibilização das obras, acesso e formato**. A primeira variável foi analisar se as editoras têm catálogo e como se dá a sua organização. Em seguida a disponibilização das obras, ou seja, como o leitor tem acesso a obra através do site da própria editora, de ferramentas de publicação de livros, editoras comerciais, etc. Por fim, o acesso se ele é aberto ou comercial e o formato das obras tendo em vista que o mercado já apresenta formatos específicos para livros digitais.

## 3 RESULTADO E DISCUSSÕES DOS DADOS

As editoras universitárias públicas representam 57% do universo das editoras filiadas a ABEU. Destas, a pesquisa constatou que (56%) publicam livros em formato digital. No Quadro, podem-se visualizar os nomes das editoras e instituições a que são vinculadas.

**Quadro** – Editoras universitárias que publicam livros digitais

<b>EDITORORA</b>	<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR</b>
<b>EDUFAC</b>	Universidade Federal Do Acre
<b>EDITUS</b>	Universidade Estadual De Santa Cruz
<b>EDUFBA</b>	Universidade Federal Da Bahia
<b>EDUFRB</b>	Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia
<b>UESB</b>	Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia
<b>EDUNEB</b>	Universidade Do Estado Da Bahia
<b>EDITORORA UFC</b>	Universidade Federal Do Ceará
<b>EDUECE</b>	Universidade Estadual Do Ceará
<b>EDUFES</b>	Universidade Federal Do Espírito Santo
<b>UEG</b>	Universidade Estadual De Goiás
<b>EDITORORA UFV</b>	Universidade Federal De Viçosa
<b>EDUFJF</b>	Universidade Federal De Juiz De Fora
<b>EDUFU</b>	Universidade Federal De Uberlândia
<b>EDUEMG</b>	Universidade Estadual De Minas Gerais
<b>EDITORORA UEMS</b>	Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul
<b>EDUFGD</b>	Universidade Federal Da Grande Dourados
<b>EDUFMT</b>	Universidade Federal De Mato Grosso
<b>EDUEPA</b>	Universidade Do Estado Do Pará
<b>EDUFRA</b>	Universidade Federal Rural Da Amazônia
<b>EDITORORA UFPB</b>	Universidade Federal Da Paraíba
<b>EDUEPB</b>	Universidade Estadual Da Paraíba
<b>EDITORORA DO IFPB</b>	Instituto Federal Da Paraíba
<b>EDUFPE</b>	Universidade Federal De Pernambuco
<b>EDUFRPE</b>	Universidade Federal Rural De Pernambuco
<b>EDUEL</b>	Universidade Estadual De Londrina
<b>EDUEM</b>	Universidade Estadual De Maringá
<b>EDUEPG</b>	Universidade Estadual De Ponta Grossa
<b>EDUERJ</b>	Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro
<b>EDUFF</b>	Universidade Federal Fluminense
<b>EDUFRN</b>	Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte
<b>EDITORORA IFRN</b>	Instituto Federal Do Rio Grande Do Norte
<b>EDUFERSA</b>	Universidade Federal Rural Do Semi-Árido
<b>EDUFRR</b>	Universidade Federal De Roraima
<b>EDUFSC</b>	Universidade Federal De Santa Catarina
<b>EDITORORA UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual De Campinas

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A partir da análise dos dados da pesquisa, constatou-se que as editoras possuem características diferentes, mesmo sendo todas editoras universitárias e tendo como objetivo a democratização do conhecimento científico, produzido na instituição. As diferenças de acordo com as variáveis analisadas se dão, sobretudo, nos catálogos e na disponibilização das obras.

Seis editoras não têm **Catálogo** em sua página, são elas: Editora IFRN que redireciona para o Repositório Institucional; EDUEM solicita cadastro ao clicar em livros abertos; a EDUFPE tem um ícone em sua página que redireciona para a loja, em seu site

principal não diz que publica *e-books*; a EDUEPB o catálogo está disponibilizado no menu Cultura da universidade; a Editora UFV o link é direto para a editora comercial. Editoras como a EDUFBA, EDUFRB, EDUFRA, Editora UFPB e EDUFERSA possuem um catálogo geral com obras nos dois formatos, impresso e digital. As demais editoras têm os catálogos separados com várias denominações: *e-books*, livros pdf, publicações gratuitas, publicações digitais, acervo de livros digitais, *download*, etc.

Quanto à **disponibilização** das obras, ou seja, o procedimento de como o leitor consegue ter acesso, em 27% das editoras às obras são disponibilizadas no próprio catálogo, ao clicar o usuário consegue fazer a leitura sem ser necessário realizar o *download* da obra. Outra opção é o uso de leitor digital, sendo mais utilizado o ISSUU verificado em 11% dos sites. Destaca-se que, como são editoras universitárias 11% utiliza o repositório institucional como ambiente para hospedagem e disponibilização de suas obras. O *download* direto ao clicar representa 11%; portal institucional e livrarias comerciais 8%. Algumas editoras têm o site não apenas para divulgação de suas obras, mas funcionam como livraria o que representam 8% na disponibilidade das obras. Outras plataformas / ambientes de hospedagem são utilizadas, são elas: Google drive 5%; *Open Monograph Press*, *Dropbox* e *e-mail* 3%, respectivamente. Quanto aos percentuais destaca-se que a editoras que apresentam mais de um canal para disseminação de suas obras.

As editoras não destacaram em suas páginas, mas em consulta a rede Scielo Livros, foi identificado que as editoras: EDUFBA, Editora Unesp, EDUEPB, EDUEL, EdUFSCar, EDUEM E EDUERJ, têm suas obras compondo o acervo. O Scielo Livros atua como uma rede de cooperação de editoras universitárias e “efetua a indexação, publicação e interoperação online de coleções nacionais e temáticas de livros acadêmicos, com o objetivo de maximizar a visibilidade, acessibilidade, uso e impacto das pesquisas, ensaios e estudos que publicam”. (SCIELO, 2016, p. 3).

Visando compreender melhor o ambiente de disseminação e disponibilização das obras, foi analisado o número de obras que são publicadas em formato digital pelas editoras. Assim, a pesquisa identificou que 42% têm publicado entre 10 e 50 livros digitais; 28% menos que 10 livros; 17% mais de 100; 8% entre 50 e 100 livros publicados; e 5% não foram possíveis identificar, pois como utiliza o catálogo geral só ao clicar na obra que você identifica que ela foi publicada em formato digital. Reitera-se que esses dados são variáveis, pois as editoras podem estar publicando diariamente, logo necessitam de acompanhamento para verificar o crescimento e as tendências.

O **acesso** foi analisado se é aberto ou comercial. Foi possível identificar que em 65% das editoras o acesso é gratuito e sem venda. Contudo, destaca-se que esse

percentual pode variar, pois uma editora pode não vender as obras em sua página/livraria, mas participam de feiras, eventos e do Programa Interuniversitário para Distribuição de Livro (PIDL) que tem como objetivo divulgar e comercializar as obras de editoras filiadas a ABEU. Em 26% o acesso é gratuito e as obras são vendidas em formato impresso. Para 9% o acesso é apenas comprado, destaca-se que estas usam como canal de disponibilização das obras as livrarias comerciais. Portanto, podemos aferir que 91% das obras publicadas pelas editoras universitárias públicas, cadastradas na ABEU, são de acesso aberto. Esses dados coadunam como o relatório da *Simba Information* aonde revela que “Em 2015, os livros de acesso aberto cresceu 30% em relação ao ano anterior, com uma estimativa de cerca de 10.000 livros científicos. E espera-se que até 2020 o número de livros científicos publicados em acesso aberto a 30% do total”. (OPEN ACCESS..., 2016, tradução nossa).

No que tange ao **formato** das obras, verifica-se que a predominância do formato para a publicação dos livros em formato PDF. Contudo, formatos como *epub* vem sendo utilizado por 7 editoras, o que corresponde a 19% das editoras. Quanto ao uso do PDF, somente 2 editoras usam com DRM (*Digital Rights Management*) de forma que a leitura é realizada através do *Adobe Digital Editions*. De acordo com Serra (2014) o DRM determinará como será o acesso, a possibilidade de cópia, modificação de conteúdo, etc.

Destaca-se o pouco uso de plataformas específicas para o gerenciamento e comercialização dos livros, como o *Open Monograph Press*, sendo mais presente o uso de plataformas de editoras comerciais do que as de acesso aberto. Nesse sentido, apenas a Editora da Universidade Federal da Paraíba utiliza o *Open Monograph Press*. Porém, não utiliza todas as suas funcionalidades e gerenciamento que a plataforma disponibiliza, faz uso apenas do catálogo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As editoras universitárias produzem e disseminam a produção intelectual que emerge das atividades inerentes ao ensino, a pesquisa e a extensão. Os resultados das pesquisas muitas vezes realizadas com recursos públicos devem retornar a sociedade, pois publicar o conhecimento científico produzido nas instituições é um compromisso ético e social do pesquisador e da instituição a qual está vinculado. Para Bufrem (2015, p. 28) o papel da editora universitária consiste em possibilitar “a edição de trabalhos intelectuais de modo a extrapolar os limites da universidade”.

Nesse sentido, a inserção das editoras no mercado editorial digital é uma exigência dos diversos setores da sociedade imposta a partir da modernização e da transformação

da própria sociedade a partir da democratização das mídias, e por que não dizer visando à democratização do conhecimento.

Portanto, a partir dos dados da pesquisa, pode-se aferir que as editoras universitárias públicas estão publicando em formato digital, mesmo que essa inserção nesse universo ainda seja lentamente, se comparado aos dados do mercado editorial. De acordo com os dados da pesquisa anual realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) sob encomenda da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), no ano de 2015 o número de títulos produzidos foi superior 4,2% em relação ao ano anterior (FUNDAÇÃO..., 2015). Assim, essa pesquisa constatou que no universo das editoras universitárias públicas filiadas a ABEU 56% publicam o livro em formato digital. O catálogo é o que apresenta mais diferenças, pois cada editora tem terminologias específicas para caracterizar o livro digital, destaca-se que muitos estão em catálogos separados das obras impressas. Quanto a disponibilidade das obras 27% o acesso se dá no próprio catálogo da editora. Um dado importante é que 91% das obras publicadas são de acesso aberto, ou seja, as editoras universitárias brasileiras estão seguindo a tendência do mercado mundial. No que tange ao formato o PDF ainda é o mais utilizado.

Portanto, o livro acadêmico não deve ser visto apenas como um mero instrumento de divulgação da produção científica, mas essencialmente como um instrumento cultural, difusor de ideias, visando sempre a democratização do conhecimento e com isso possibilitando a sociedade um reflexão crítica. Pontuada por Chartier (1999, p. 18) que é possível graças as redes eletrônicas e ainda destaca “a atividade crítica se colocam ao alcance de todo o mundo”.

Reitera-se a importância das editoras utilizarem plataformas que possam auxiliar no processo de produção e difusão da produção científica, como o *Open Monograph Press*. Uma plataforma gratuita desenvolvida visando facilitar o gerenciamento, o fluxo de trabalho e a publicação de livros acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

BUFREM, L. S.; GARCIA, T. M.B. A editora universitária e o compromisso da universidade com as práticas de divulgação do conhecimento produzido. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 20, n.1, jan./jun. 2014.

BUFREM, L. S. **Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação prática**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Edusp; Com-Arte, 2015.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

CORDÓN GARCÍA, J. A. et al. **El ecosistema del libro electrónico universitario**. 2. ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

OPEN Access Book Publishing. Simba Information, 2016. Disponível em: <<https://www.simbainformation.com/Open-Access-Book-10410716/>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

PROCÓPIO, E. **A revolução dos eBooks**: a indústria dos livros na era digital. São Paulo: SENAI-SP editora, 2013.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (Fipe). **Produção e vendas do setor editorial brasileiro**: ano base 2015. Pesquisa encomenda pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). Disponível em: <<http://cbl.org.br/downloads/fipe>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

SCIELO. **Scielo Livros**: o que é e como participar. São Paulo: ABEU; Scielo, 2016. Disponível em: <<http://books.scielo.org/guia-scielo-livros/>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

SERRA, L. G. **Livro digital e bibliotecas**. Rio de Janeiro: FVG, 2014.